

Procura Turística dos Residentes
2.º Trimestre de 2016

Viagens turísticas com ligeira redução embora as viagens ao estrangeiro tenham aumentado

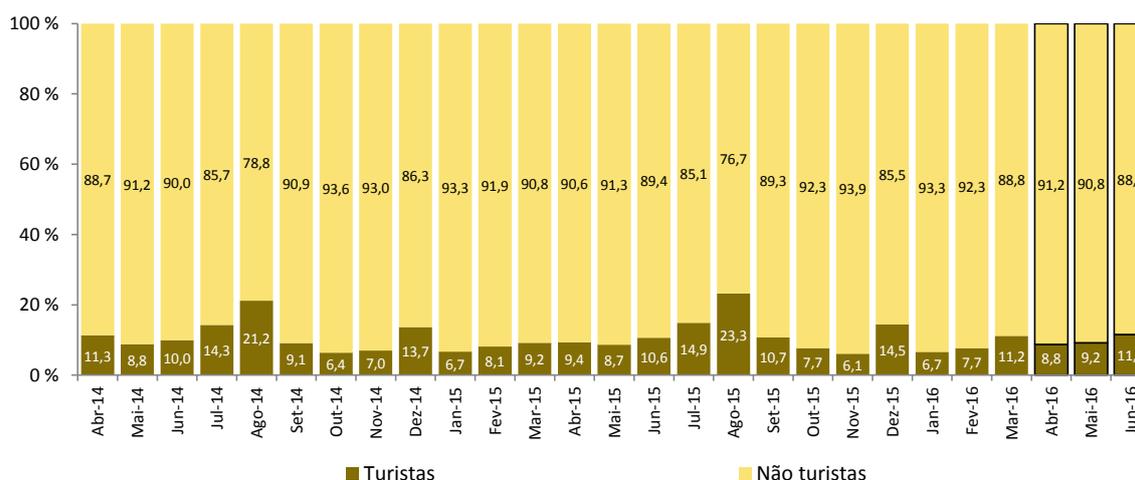
No 2º trimestre de 2016 a população residente em Portugal fez 4,27 milhões de deslocações turísticas (-1,2% face ao 2ºT 2015¹; +0,8% no 1ºT 2016), das quais 10,7% com destino ao estrangeiro (+1,3%; -9,8% no 1ºT 2016).

A “visita a familiares ou amigos” foi o principal motivo das deslocações, justificando a realização de 1,8 milhões de viagens (42,6% do total). Foi também o que mais contribuiu para a redução observada, tendo registado uma redução homóloga de 6,3%. Pelo contrário, as deslocações pelos motivos de “lazer, recreio ou férias”, que corresponderam a 1,74 milhões de viagens (40,7% do total) e “profissionais ou de negócios”, com 523,7 mil viagens (12,3%), registaram conjuntamente um aumento de 5,8%.

Ligeira diminuição de residentes a viajar

No 2.º trimestre de 2016, 18,5% dos residentes em Portugal realizou pelo menos uma deslocação turística, ligeiramente menos que no trimestre homólogo de 2015 (-0,2 p.p.). Junho foi o mês do trimestre em que mais residentes viajaram (11,6%, 10,6% em junho de 2015). Nos restantes meses, a proporção de população que viajou situou-se em 8,8% em abril (-0,6 p.p.) e 9,2% em maio (+0,5 p.p.).

Figura 1. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses

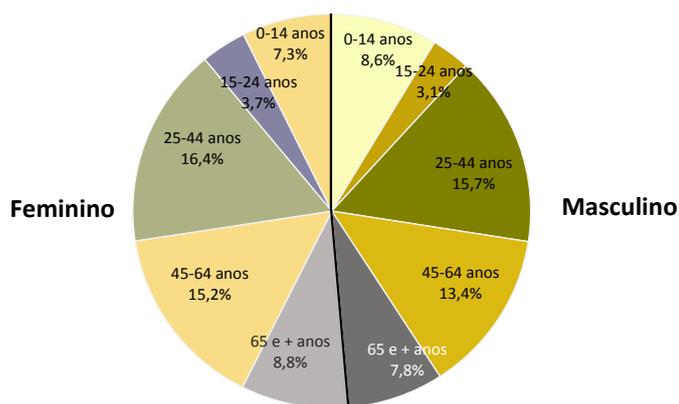


¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Como tem sido habitual, a maioria dos turistas foi do sexo feminino (51,4%).

O número de turistas com 65 e mais anos aumentou 6,9%, atingindo um peso de 16,6% no total, superando em 0,6 p.p. a representatividade dos mais jovens (até 14 anos), nos quais se verificou uma ligeira redução (-1,0%).

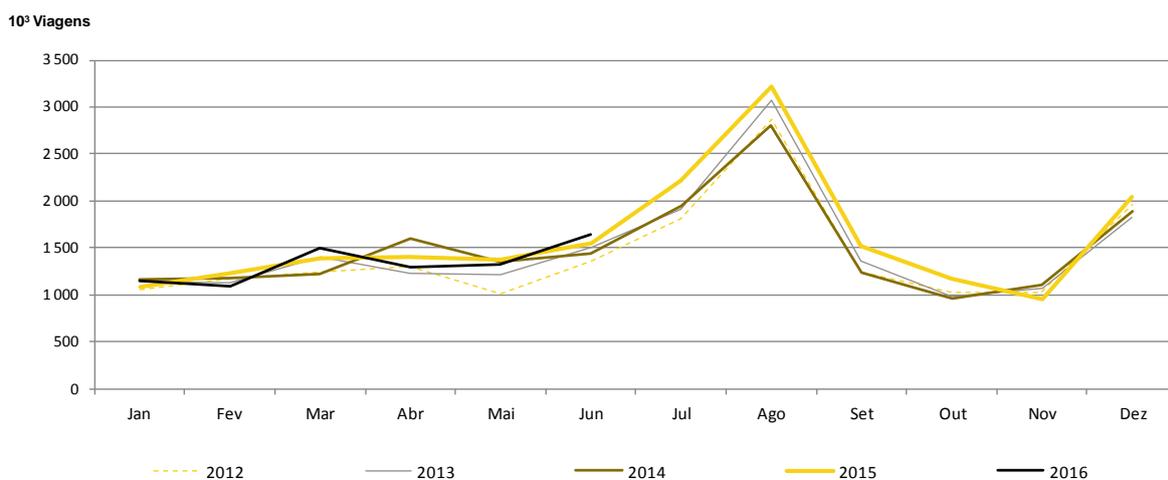
Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (2º trimestre de 2016)



Redução de visitas a familiares e amigos

No 2.º trimestre de 2016, os residentes em Portugal realizaram 4,27 milhões de viagens, menos 1,2% que em igual período do ano anterior. Esta variação negativa interrompeu a sucessão de variações positivas nos três trimestres anteriores embora no trimestre precedente (1º T 2016) o aumento tenha sido pouco expressivo (+0,8%).

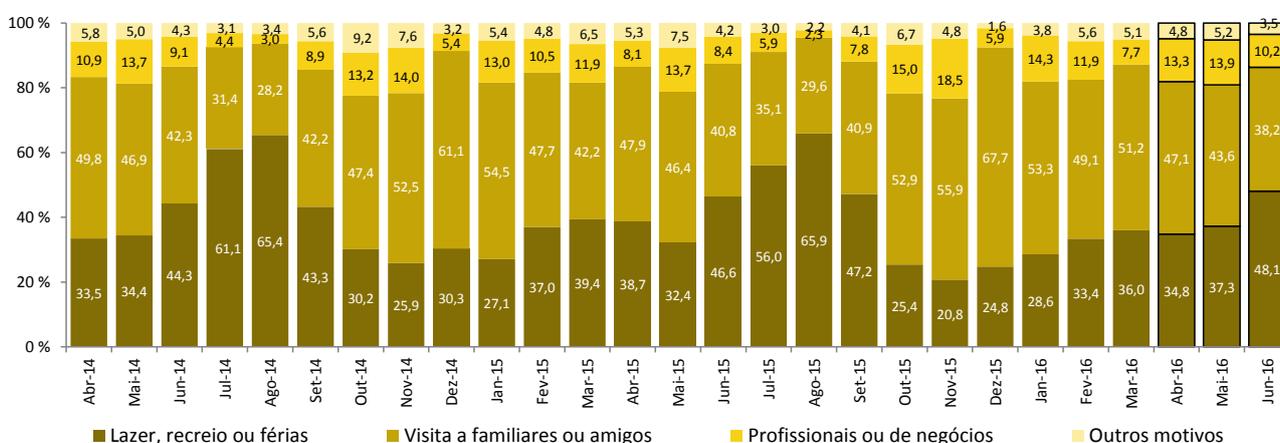
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



A principal motivação para a realização da viagem foi a “visita a familiares ou amigos”, a qual justificou 1,8 milhões de deslocações no 2.º trimestre de 2016 (-6,3%), o equivalente a 42,6% do total e refletindo uma redução de 2,3 p.p. no seu peso face ao total.

Em compensação, as viagens por “lazer, recreio ou férias” (1,74 milhões, +1,8%) apresentaram um aumento de representatividade (+1,2 p.p. e correspondendo a 40,7% do total) tal como as viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (523,7 mil), cujo peso relativo subiu para 12,3% do total. Em conjunto, estes dois motivos registaram uma variação homóloga de +5,8%.

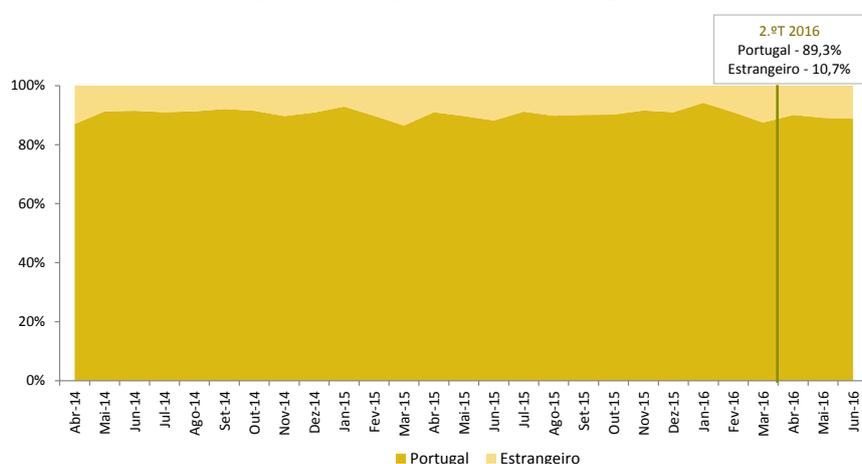
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Viagens para o estrangeiro aumentam

As viagens domésticas representaram 89,3% do total de viagens realizadas no 2.º trimestre de 2016, tendo totalizado 3,8 milhões, o equivalente a uma diminuição de 1,4%. As deslocações com destino ao estrangeiro apresentaram um aumento de 1,3%, resultante de incrementos em todos os meses do trimestre.

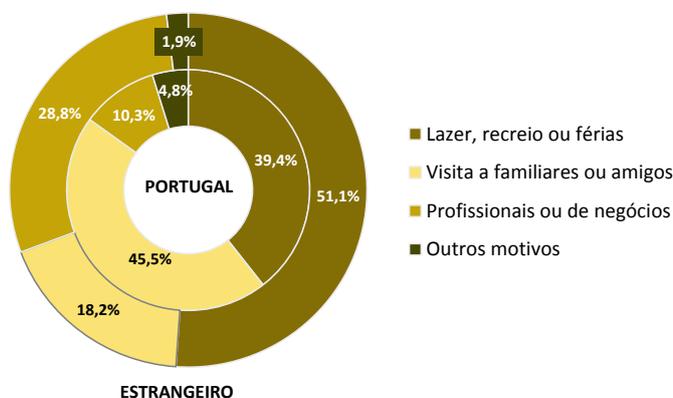
Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Verificou-se que um quarto (25,1%) das deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” destinaram-se ao estrangeiro (31,8% no 2.ºT 2015). Das viagens realizadas para “lazer, recreio ou férias”, 13,5% tiveram destino internacional (12,7% no 2º T 2015), tendo o estrangeiro abrangido 4,6% das deslocações por “Visitas a familiares ou amigos” (sem variação face a idêntico trimestre de 2015).

Considerando a globalidade das viagens para o estrangeiro, verificou-se que mais de metade das mesmas (51,1%) foram motivadas por “lazer, recreio ou férias”. Nas deslocações domésticas, a “visita a familiares ou amigos” foi o motivo mais comum (45,5% das deslocações) mas seguido de perto por “lazer, recreio ou férias” (39,4%).

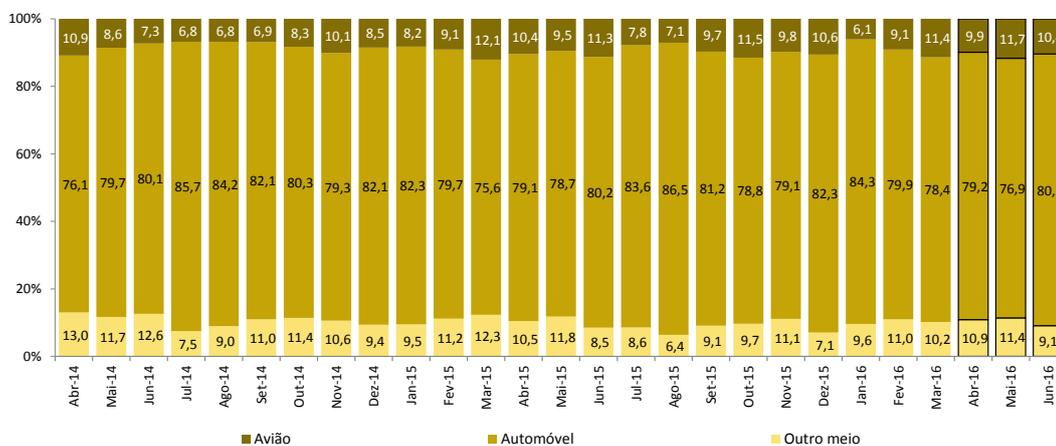
Figura 6. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino (2º trimestre 2016)



Maior recurso ao avião

O automóvel foi utilizado em 3,4 milhões de deslocações (79,0% do total, -0,4 p.p.). Do total de viagens, 10,7% decorreram com recurso a avião, refletindo um aumento de 0,8% no seu número e incrementando em 0,2 p.p. o seu peso no total.

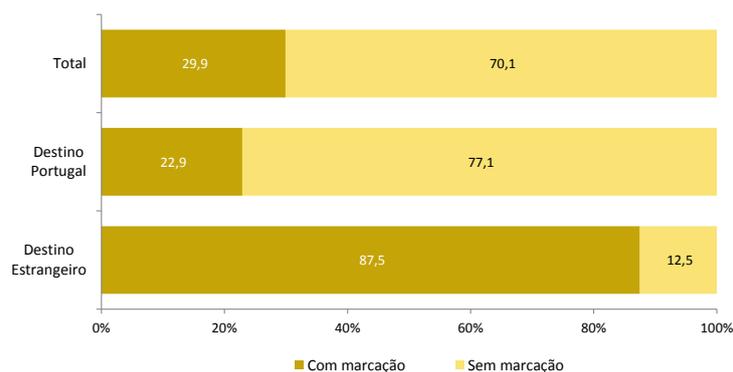
Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses



Menos marcações antecipadas

No 2º trimestre de 2016 realizaram-se 1,3 milhões de viagens com reserva antecipada de serviços, o equivalente a 29,9% do total de viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal (+0,6 p.p.). A marcação antecipada nas deslocações para o estrangeiro reduziu-se para 87,5%, com uma diminuição de 5,8 p.p.

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (2.º trimestre de 2016)

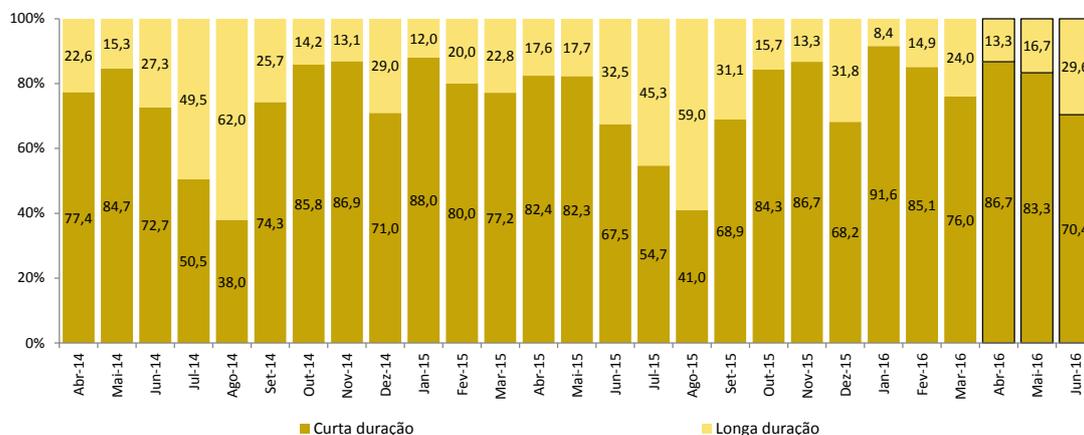


A internet foi utilizada na organização de 16,1% (+1,5 p.p.) das viagens realizadas (11,9% nas deslocações domésticas e 51,5% nas deslocações para o exterior). As agências de viagens estiveram envolvidas em 7,6% das viagens: 3,8% nas domésticas (+0,4 p.p.) e 39,4% nas destinadas ao estrangeiro (-1,8 p.p.).

Incremento das viagens de curta duração

No 2º trimestre de 2016, observou-se um acréscimo de 1,9% nas viagens de curta duração (até 3 noites), as quais representaram 79,4% do total. Em oposição, as viagens de longa duração (4 e mais noites) mantiveram-se em decréscimo tal como no trimestre antecedente (-11,3%; -10,8% no 1.ºT 2016).

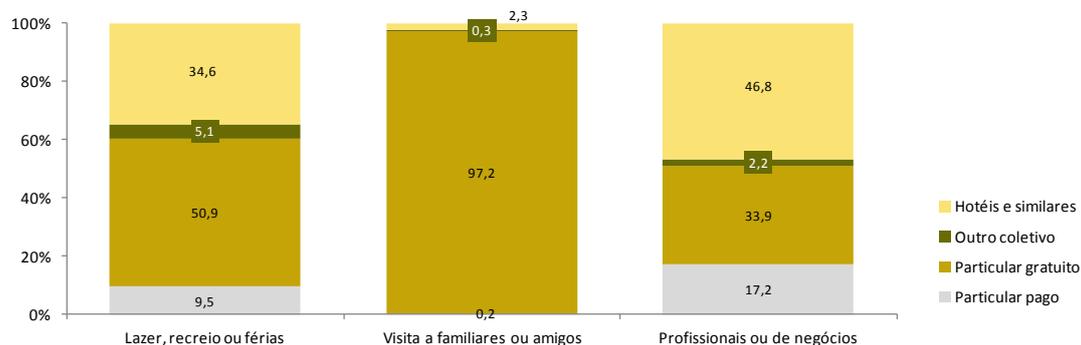
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Alojamento particular gratuito consolida-se como preferência para dormidas

No 2.º trimestre de 2016, o “alojamento particular gratuito” manteve-se como o mais expressivo, agregando 66,4% das dormidas resultantes das viagens turísticas (+5,0 p.p.). Em contrapartida, os “Hotéis e similares” perderam 6,1 p.p. em termos de representatividade, tendo assegurado 24,0% das dormidas no trimestre. Salienta-se o crescimento verificado no peso do alojamento particular pago, de 5,0% para 6,8%.

Figura 10. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (2º trimestre 2016)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2015 – definitivos

Dados 2016 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 30 de janeiro de 2017